

Produtores protestam contra descida de preços do leite

Vários produtores de leite manifestaram-se em Porto de Mós, exigindo mais apoios do Governo para fazer face à descida dos preços, uma situação que, dizem, está a tornar "insustentável" a produção em Portugal. A realização do mercado semanal naquela vila na sexta-feira foi o ponto de partida para António Ferraria, presidente da Federação dos Agricultores do Distrito de Leiria (FADL), fazer passar a mensagem, dando conta da possibilidade de a produção de leite no País terminar devido à forte concorrência dos países do Norte da Europa, que praticam preços mais baratos. "Estamos solidários com os produtores de leite e, se o Governo não apoiar o sector, corremos o risco de ficar sem os 25 empresários que ainda restam", numa zona onde existiam várias centenas.

Aquele responsável espera que o Governo escute as vozes preocupantes dos produtores, que reivindicam o leite a 40 cêntimos e não a 25 como estão a ser praticados pelas marcas estrangeiras, pretendendo ainda que haja "menos burocracia na comercialização do leite".

Depois do protesto, António Ferraria deslocou-se à câmara de Porto de Mós para entregar um documento que espera chegar à tutela e onde explica a "crise grave" que o sector pecuário atravessa e "cuja consequência poderão ser dramáticas, colocando em risco o que resta das explorações".

Pretendem ainda "compensações financeiras, ajudas mínimas a instituir nos quadros enquanto durar a baixa de preços e a integração da produção de carne nas políticas prioritárias do programa PRODER".

No documento, a FADL exige ainda a "reposição da electricidade verde para todas as explorações pecuárias", o "aumento do benefício fiscal do gásóleo agrícola", a "suspensão dos processos de licenciamento pecuários", a "suspensão temporária das prestações contribuintes dos agricultores para a segurança social", e a "preparação de um plano de intervenção para a retirada das vitelas e vacas de refúgio".

"A situação insustentável provocada pelas baixas no preço do leite e da carne ao produtor e a subida do preço das rações, adubos e combustíveis estão a empurrar as explorações para o seu encerramento", alerta a Federação no comunicado, onde ainda pode ler-se que a "liquidação das quotas leiteiras e a liberação dos mercados de lacticínios" pode ser a "machadada final na débil produção nacional de leite".

A FADL entende que "o baixo rendimento da actividade agro-pecuária originado pelos baixos preços pagos ao produtor deveria preocupar o Governo e originar medidas de apoio ao sector", acusando-o de "incapacidade ou falta de vontade" em defender o sector.

No final do protesto, a FADL distribuiu vários pacotes de leite de produção nacional pela população, derramando no chão alguns litros de origem estrangeira.

Produtores fazem contas à vida

"Para uma actividade que só dá prejuízo, mais vale terminar". As palavras, amargas, são de Joaquim Fortunato, produtor de leite na freguesia de S. Bento há 35 anos, que não vê um futuro promissor no sector. "Estamos à espera de melhores dias, mas com 60 anos, vou fazer o quê", questiona, lamentando a falta de apoio do Governo aos pequenos produtores que, afirma, não conseguem fazer face às despesas com as matérias-primas e o transporte.

Em 36 anos de actividade, Amândio Paulo, outro produtor de leite de S. Bento, garantiu ao nosso jornal nunca ter enfrentado uma situação tão grave como aquela que está a viver.

"Sem escoamento da carne e do leite, nunca tinha passado por tantas dificuldades", disse, apelando ao apoio do Governo para que "os preços possam tornar-se competitivos".

"Há 20 anos, um vitelo valia entre 175 a 200 euros, agora vale 50 e é preciso ter quem o queira", exemplificou.